

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. de dia—100 re.	Anno	143000 Anno	PARA A CAPITAL	183000 N. estradado—200 re.	N. 7458
Semestre	78000 Semestre	Pagamentos, adiantados	98000		

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 9 de Outubro.
Continua a diffamação !
Pois bem ! Denunciemos ainda uma vez a sua origem, o único centro de suas asquerosas operações.

Dos covis impenetráveis à justiça das leis, arrastemos o diffamador para a praça pública.

Que a opinião publica castigue-o.

Alarga-se de dia em dia o círculo das victimas ; e estas não devem ser desamparadas pela imprensa.

No dia em que os homens honestos forem forçados a fugir diante da atitude ameaçadora dos perversos, só os malfeitos terão o direito de viver nesta sociedade.

Que a diffamação triomphe, hoje, e verão, amanhã, servirem-se dela, todos aqueles que pretendem dominar em política ou ganhar a vida mais facilmente.

Da exceção, presentemente, contra nós, far-se-ha a regra, no futuro, contra todos.

A sordida especulação eleitoral de um só — político — tornar-se-ha, então, em todos os períodos, a larga e lucrativa industria contra a vida publica e privada do cidadão.

§

A bolsa ou a vida !

E' a intimação do salteador da estrada ou da rua ao homem que passa.

O voto ou a honra !...

E' a intimação do candidato diffamador ao eleitor.

A sociedade arma-se contra o primeiro ; a sua justiça persegue-o, processa-o, e puni-o...

Ha de o segundo triunfar impunemente ?

A bolsa será para a sociedade um objecto mais precioso, que a honra do cidadão, que a honra da família ?

O PRIMEIRO IRÁ PARA UMA ENXOVAIA ; DEVERÁ IR O SEGUNDO PARA O PARLAMENTO ?

§

Dir-se-ha : nas leis existem garantias suficientes contra todos os delictos.

Mas, como applicá-las ?

Para os crimes definidos, ha, com efeito, penalidades.

A calumnia tem uma pena ; a injuria tem outra pena.

A diffamação, porém, que alias comprehende a injuria e a calumnia, não pode ser muitas vezes descoberta, processada e punida.

E' uma peste : pode-se conhecer a causa, pode-se descobrir o fetido no lugar onde ella se oculta ; mas procurar-a seria o mesmo que pretender-se encontrar o remedio na exhalção de novos miasmas.

Na antiga jurisprudencia dos forais havia um delito denominado :

Lixo na boca ;

E' a diffamação.

Os povos antigos desfizeram-na, caracterisaram-na e puniram-na melhor que os modernos.

Contra o individuo, que tem uma enorme bocca cheia de lixo de onde se derramam miasmas que envenenam, não ha garantias no processo.

Isolam-n-o.

Entre o diffamador e a sociedade se estabeleça-se um cordão sanitario.

§

Os pasquins que tem sido distribuidos aqui foram annunciatedos com muita antecedencia.

A sua procedencia não é, presentemente, um assumpto de duvida para ninguem.

As victimas são todos aquelles que não apoiam a candidatura do sr. dr. João Mendes !

Ninguem mais !

O voto ou a honra !

Negou-se aquelle, esta foi assaltada.

§

Aquelle, pois, que não tiverem a coragem de oppôr á horrivel diffamação tudo quanto ha de mais sagrado neste mundo, até a honra do lar, ou fujam desta sociedade ou abandonem a vida publica capitulando com a ignominia.

Nós permaneceremos neste posto de honra confiando na justiça social ; e, á cada — pasquim — que apparecer, opporemos, apenas, um unico — pasquim : — o nome do politico diffamador com esta legenda na frente :

O voto ou a HONRA !

SEÇÃO LIVRE

Assembléa provincial

Apresento-me candidato a um lugar de membro da assembléa legislativa de minha província, pelo 3.º distrito eleitoral.

Em cinco legislaturas consecutivas tive a honra de ser eleito e diz-me a consciencia que eu soube cumprir o meu dever.

Se for novamente honrado com a confiança de meu partido, o 3.º distrito terá em mim um zeloso propagandista de seus interesses no seio da representação provincial.

Será esse o mais seguro meio de extorcer-lhe o meu reconhecimento.

S. Paulo, 30 de Setembro de 1881.

DR. FREDERICO ABRANCHES.

Cuba

PARA O EXM. SR. SENADOR PRESIDENTE DA PROVÍNCIA LER

Apparecem factos tão revoltantes na época em que vivemos, que deixar os atar ao pelourinho da imprensa, seria sancionar tacitamente o arrojo, o procedimento malevolos dos que os cometem. O máo proceder, porém, torna-se mais saliente, mais censurável, quando é perpetrado por um individuo de posição, que symboliza a lei e a justiça.

Eis um : No dia 29 de Julho do corrente anno, regressando eu do lugar denominado — Boa Vista — ao passar pela fazenda da Pedra Branca, onde mora o meu amigo o sr. J. A. de Silveira e Silva, a qual me parece pertencer à seu cumhado Joaquim Gomes dos Santos Pinto, 2.º suplemente do juiz municipal e de orfanatos desta cidade, presentemente em exercicio, fui convidado por aquele a alii descançar. Francamente objeci e aceitar o seu bondoso e franco convite, allegando que como desafeiçado do segundo suplemente Pinto, receava que este, se aparecesse, escudado no direito de ser seu a casa, me provocasse. Devido, porém, as instâncias do amigo, acabei o convite.

Meus recuos não foram nem razão. Depois de alguns minutos, apareceu o 2.º suplemente Pinto — armado de re-

wolver, acompanhado de seu filho José, este com uma espingarda de dous canos, e logo que me encontraram na sala tomaram a entrada, pronunciando o 2.º suplemente arrogantemente com palavras sobre ajustes de contas, como que ameaçando-me.

Este procedimento, não se pôde duvidar que foi de propósito visto que, quando eu seguia para Boa Vista, encontrei com o mesmo José, filho do 2.º suplemente, e que este voltou-se a avisar seu pai, e assim entenderam que encontrando-me em uma habitação que lhes pertence, estavam autorizados a fazer seu intento, não attendendo que se ali portei foi porque seu cunhado podia e tinha direito de convidar-me.

Fui prudente, não só porque nunca fui brigador, como porque os incomodos que sofro não permitem-me qualquer represalia.

Publico o facto sómente para que se ex. possa conhecer as qualidades que posse o 2.º suplemente do juiz municipal da cidade de Cunha, Joaquim Gomes dos Santos Pinto !!!

Cunha, 2 de Agosto de 1881.

JOÃO FELICIANO DOS SANTOS PINTO.

Parabens aos exms. deputados provinciais.

A medida que os exms. srs. tem tomado sobre o imposto de 3000000 de direitos para as vendinhas e negocios da roça não podia ser mais acertada, pois que estes negocinhos só servem para desmoralizar os escravos das fazendas porque neles se ajunta certa ordem de gente que levam o dia e a noite jogando, bebendo e fazendo desordens, isto com grande prejuizo de trabalhos.

Concordamos unido que só haja negocios em as estradas reais, pois que é uma necessidade publica para os viajantes, portanto pedimos ao exm. governo provincial toda a energia para que se cumpra com exactidão a lei.

6-1

OS FAZENDEIROS.

Anomalias

Já um orgão de publicidade O Itabiba tem clamado pela incúria do governo em não mandar força publica para esta cidade.

Actualmente existem apenas dois soldados, guardando presos que commetem crimes atrocios. Não vai muito longe que por falta de força fugiram presos da cadeia. São frequentes as desordens nas ruas da cidade.

Ainda no correr da semana que findou andaram invidos pelas ruas e escreveram obscenidades nas portas de famílias e nadas fiz a autoridade policial.

Hoje temos autoridades de sobra, por que o governo nomeou o sr. Afonso Emílio Joly e nem teve o cuidado de demitir o sr. Antônio Joaquim de Freitas, mas o declarou-nos, quando assumiria o exercicio, sem que o governo provincial lhe enviasse a força necessaria, que o garantiu no exercicio justo da sua atribuição.

O sr. delegado novamente nomeado procedeu bem, porque deve crer que as dificuldades hoje são grandes para conseguir força, hoje que o candidato do partido do poder deve mostrar-se solícito em atender às necessidades dos munícipes, que aspira representar, quanto mais depois que passar a quadra eleitoral.

Depois a nossa infeliz cidade ficará desacida e sera considerada como não fazendo parte da província de S. Paulo.

Acostumemo-nos que a camara municipal, que até hoje não pode ser paga por que a assemblea provincial unsenharia mal que, attender as reclamações de seus correligionários, em maior na-

queza corporação, e aos chefes da locali-

da guarda nacional aconteceu um caso interessante e digno de ser conhecido.

Antes da circular do sr. ministro da justiça, mandando suspender as nomeações

dos a este nos animamos a afirmar que viver devolveriam, como a humildade do carácter que lhes reconhecia, orgulhos e dragões, que a sua ideia repulsiva não significa a preferência proposital de corruptíssimos ou alienados que se queria obter de adversários, ou conquistar de adversários, sendo depois estes dous ultimos procedimentos, porque apesar de contrários a estes, somos os primeiros a render homenagem à convicção de adversários políticos.

Na camara municipal não houve sessão

no dia 1.º do corrente, porque os vereadores

estavam abandonados os seus postos,

convidados que nada podem fazer em benefício

do município e que ali só se tem dis-

cuto interesses pessoais.

O poucos que restam, alguns deles

estavam dispostos a imitar os seus com-

panheiros.

O presidente já por vezes tem sido

obrigado a deixar a cadeira presidencial

por desavenças, que houveram naquela

corporação e agora adoeceu por dous

meses e não se deixa a câmara.

A politica esterilisa-se neste município

e está tomando esta phase pouco prove-

iosa à elle, porque a politica do governo

é pessoal e não de idéias, contudo faz-

nos justiça aos velhos chefes do partido

liberal, que por suas qualidades pessoais

são dignos de respeito e estima publica, e

se acham alheios a isso, mas a estes cum-

pre tomar tanto e assumirem as suas po-

sigas, porque a responsabilidade da poli-

tica pessoal é total delles e principal-

mente por serem os únicos que mais tem

que perder com este estado de coisas.

(Da Actualidad de Itatiba).

Machina de secar café

(SYSTEMA TAUNAY TELLES)

O anno passado dei conta nestas folhas dos trabalhos sobre o secamento do café, levados á execução com pleno exito pelos drs. Godofredo Taunay e Augusto Telles.

Hoje é-me grato anunciar que esta im-

portante questão se achá definivamente resolvida e pertence já ao domínio da prática, facto só previsto pelos resultados de então.

Com efeito, entre os ensaios da laboratorio e a sua realização industrial ou economia interpendem sempre grandes obstáculos, grandes sobretudo para um produto sensível, como o café é um ma-

chimismo que se deve assentar e manter, as mais das vezes, longe das vias de comunicação e com elementos insuficientes de não de obra.

Não se tratava simplesmente de secar o café ; esse objectivo já fôra conseguido pelo terceiro, pelas estufas e algumas aparelhos aplicados no Brasil e outros países.

Impunham-se novas necessidades. A machina definitiva devia conservar ao producito todas as suas propriedades, reduzir bastante o tempo antes gasto no terceiro, economizar mão de obra, desperdício de instalação e manutenção, ser de fácil manuseio, e, ao mesmo tempo, poder secar a enorme produção, anual de uma fa-

zenda, feita sem precauções e segurança, e des-

pois com a máquina de folha de Flandres, feita sem precauções e segurança, e des-

pois com a máquina de folha de Flandres, feita sem precauções e segurança, e des-

pois com a máquina de folha de Flandres, feita sem precauções e segurança, e des-

autorizado, o sr. general Morin. Será um dos maiores títulos de honra do pouco favor-cido laboratório de biologia industrial da escola polytechnica o ter impelido a serem iniciados a princípio bastante timidamente, trabalhos de tanta vantagem para o paiz.

Examinando com cuidado o café, que ficava 5 1/2 horas na máquina Taunay Telles, não admirei de que pessoas mais entendidas na matéria, e por conseguinte mais exigentes, já tivessem desde a vez para dado a meus amigos, em carta hoja impresa, o único testemunho de satisfação por elles almejado.

Sou duvidosa alguma têm os drs. Tauñay e Telles o direito de se usarem com as manifestações tão lisongeiras de juízes competentes e autorizados, e o têm tanto mais quanto não deixa de ser raro, em um paiz novo como o Brazil, encontrar pesquisadores, capazes de estudar, por muito tempo e por todas as faces, um problema complexo, não se contentando com descobertas factas, ou sem visarem fim pessoal imediatamente útil.

E se é difícil encontrar em numero criadou homens de scienca e de trabalho capazes de crear progressos duradouros, é ainda mais difícil, infelizmente, achar um publico disposto a aceitar esses progressos e aproveitar-se deles. E' triste de dizer, mas fico timbre em ser exacto: — um dos obstaculos que menos amigos mais temiam era não se apresentar um fazendeiro que quisesse correr o risco de instalar a sua machine. « Temos necessidade, grande necessidade, dizia-se-lhes, de um secador e o seu nos parece excelente, mas esperamos para empregalo que esteja provado e até melhorado com os conselhos do tempo. »

Dr. LUIZ COUTY,
lente da Escola Polytécnica e
do Museu Nacional.

Corte, 22 de Setembro de 1881.

(Continua.)

Attention

FRANCA DO IMPERADOR

Sou candidato à assemblea provincial, por este distrito, e julgo a minha pretenção bem amparada pelo digno eleitorado, á quem amigos dedicados continuam a recommendar-me; os adversarios, porém, tendo esgotado a mais torpe perseguição contra minha pessoa, em reunião, deliberaram espalhar circulares, na vespresa da eleição, por todo o distrito, falsificando a minha letra e firma, com a declaração de que hei desistido da minha candidatura, e recorrer a imprensa fazendo um suposto convite para o meu enterramento ou missa do setimo dia, por isso para impedir esses vias manejos de individuos insensatos, faço sciente ao distinto e independente eleitorado deste distrito, á quem peço a sua honrosa votação, que continue a sustentar a minha candidatura entregue e sujeita á ultima decisão das urnas.

Franca, 28 de Setembro de 1881.

3-1 ANTONIO LUIZ PEREIRA DA CUNHA.

Santa Isabel

MOPINA

Que conluio de perseguidores, nesta villa, contra o negociante Francisco José da Rocha!

Invejoso, máscaras abaixou, invejoso!

30-1

A VICTIMA.

FOLHETIM (217)

OS FILHOS PERDIDOS

POEMA DE MIGUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

LIVRO NONO

III

UMA DAS MÃOS LAVA A OUTRA...

(Continuação)

— Anna Seraphina? perguntou Daniel a D. José. — Estou tu caindo que o cirurgião te operou sómente pelo prazer de te prejudicar? — Imediato! — Quis que teu prazer em cortar e me pôr? Bonito entretanto, não tem dúvida! — Adverte-me que caídos de mala hora, e que se possa disculpar para ouvir, sorriedes. Não carreguei o Pepe, e respondeu-me pacificamente: — Que é que é? — Comecei, quer dizer, que Casimira é uma mulher que tem honra, e que é de nobreza que elle teme que seja humilhada, e que possa ser a vítima de um homem que é o seu inimigo.

NOTICIARIO

ESTAÇÃO DE URBANOS.

A propósito de uma notícia que hontem demos nesta folha, transcrita da *Província de São Paulo*, dirigiu-nos o sr. dr. chefe de polícia a seguinte carta:

« Rogo a V. S. que se digne, como é de esperar de seu cavalheirismo, retificar a notícia do seu jornal de hoje sob a epígrafe — Estação de urbanos.

Não há absolutamente autorização alguma da presidencia da província, nem da polícia, para se alugar pela quantia de 150.000 réis mensais uma casa no bairro de Santa Cecília, freguesia da Consolação, para servir de estação de urbanos.

O exm. sr. senador presidente da província havia autorizado à alugar por 500 réis mensais uma casa para estação de urbanos naquela bairro; mas tendo-se encontrado outra apropriada no mesmo preço de quarenta mil réis por mês, preferiu-se esta, economizando-se assim 102.000 réis, no aluguel em cada vez.

Esta é a verdade. De V. S., atentiosamente criado — Franciscio A. Pereira Guimaraes. »

EXPOSIÇÃO BRAZILICO-ALLEMÃ.

A redacção do *Diário da Manhã* obteve quinhos hontem com a comunicação do seguinte telegramma:

« De Porto-Alegre, em data de 6 foi enviado ao exm. sr. senador Florencio de Abreu, o seguinte telegramma:

« Hontem abriu-se a exposição; grande sucesso; S. Paulo brilhante; mil graças a V. Ex. por tudo quanto fez e votos pelo seu prompto restabelecimento. »

ESPECTACULOS. — No teatro S. José dâ-se hoje um variado e interessante espetáculo em beneficio do antigo artista hispano: Miguel Diez, que no estado de enfermidade em que se acha vê se forçado para obter alguns meios afim de manter-se e a sua família, a recorrer aos caridosos e sensíveis corações dos habitantes desta capital.

No lugar competente encontra-se o anuncio do espetáculo.

No teatro Gymnasio dá a companhia Keller o espetáculo anunciado para hontem em beneficio da sra. Victoria Keller.

O motivo da transferencia foi encomodo de saúde do director da companhia.

QUADRO A OLEO. — Achou-se exposto, n'uma das vitrinas da casa Garraux, um quadro do sr. F. Pierreck, conhecido pintor residente na capital.

O novo trabalho do sr. Pierreck, que pertence a pintura de gênero, representa o cavalo de corridas Bayard, e revela notável aptidão do autor para essa escola de pintura.

E' subida a dificuldade com que lutam os artistas na pintura de gênero, donde não encontram ensejo de reproduzir na tela, as formas que idealizam e as concepções da sua imaginação.

E' por isso que são mais raros nestas escolas, do que na historica, os pintores que chegam a alcançar a celebridade.

Se nas diversas especies da pintura de gênero, uma das que maiores dificuldades oferece é a dos animaes, n'esta, apresenta-se como a pedra de teque do talento do artista a reprodução da figura do cavalo.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

Se o quadro do sr. Pierreck não aspira a equiparar-se ás obras dos mestres que tem pintado o cavalo, assim como Wouwerman, Rubens, Carle Vernet e outros, é, todavia, um trabalho digno de apreço.

Não representa um cavalo de phantasia como os de E. Delacroix, mas um cavalo realista como os de Géricault: ha, no paqueno quadro uma calida tonalidade mesclada da mais feliz gamma de cores.

multa de 80 mil réis — trinta mil réis —, além das penas em que possam incorrer.

Entende-se no exercício do emprego.

Em vista, pois, dos artigos acima citados fica claro a proibição dos casos que evidentemente vagam pelas ruas da cidade à povoação do munícipio, com risco à segurança e tranquilidade pública, cuja classe terão imediatamente mortos.

S. Paulo, 22 de Setembro de 1881.

O fiscal do 3.º distrito
Alfredo Azevedo.
O fiscal do 2.º distrito
Alfredo Braga.

CORREIO

PERMUTAÇÃO DE FUNDOS POR VIA DO CORREIO

O administrador do correio manda fazer público que, em virtude do convenio celebrado entre o Brasil e Portugal, começará no dia 1º de Outubro a agência de correio de Santos a receber depósitos de quantias para serem remetidas para Portugal.

A quantia a remeter não poderá ser menor de 100.000 e nem maior de 180.000, sem fração alguma.

O remetente pagará o premio de 2 % da quantia que depositar.

A somma total das importâncias depositadas no correio de Santos será convertida em uma letra de cambio que, no dia anterior ao da partida dos vapores, o agente tomará na casa bancaria de maior confiança, ao cambio do dia, a qual será remetida ao correio de Portugal, com os listas nominativos dos depositantes e dos destinatários.

O depositante entrega a quantia por meio de um boleto, cuja fórmula é a agência fornecerá, dando-se lhe em troca um recibo dele.

Administrador do correio de S. Paulo,
30 de Setembro de 1881.

O administrador,

6-6 José Francisco Soares.

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 8 de Outubro de 1881.

Tornaram-se conhecidas vendas de 7.000 sacas de café sendo parte delas realizadas há dias, na base de 48000 a 49000 por 10 kilos. O nosso mercado está hoje estavel.

Entraram a 7 do corrente 483.836 kilos.
Desde o dia 1 2.793.804 kilos.

Existencia 123.000 sacas.

Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º do mês 8.851 sacas.

No mesmo período de 1880 4.205 sacas.
No mesmo período de 1879 3.868 sacas.
No mesmo período de 1878 3.445 sacas.
No mesmo período de 1877 4.610 sacas.
No mesmo período de 1876 1.815 sacas.

Entradas de café no Rio de Janeiro a 5 do corrente mês 939.398 kilos.
Desde o dia 1º do mês 4.642.376 kilos.

Termo medio diário 15.474 sacas.

No mesmo período de 1880 15.780 sacas

RENDIMENTOS FISCAIS

Alfandega

De 1 a 6 160.005.684
Dia 7 16.492.695

176.438.370

No mesmo período em 1880 166.700.750

Mercado de rendas:

De 1 a 6 52.713.618
Dia 7 3.643.177

56.256.385

No mesmo período em 1880 41.531.237

IMPORTAÇÃO

Manifestos

Barca inglesa M. A. Evans—Cardiff :

Carvão 482 toneladas a Estrada de Ferro Inglesa.

EXPORTAÇÃO

Barca alemã Berlin, saída a 6 manifestou par Antwerpia:

Sacas de café
Montandon Mettis & C. 2.500
Zerrenner Bilow & C. 820
F. Sauwen & C. 501
D. Pezold & C. 500
D. Pezold & C. 4.921

Antwerpia opção Rotterdam :
Kern Hayn & C. 560

Hamburgo : 12.500

Le Coq Gardner & C. 2.000

T. Wille & C. 1.544

F. Sauwen & C. 1.900

Zerrenner Bilow & C. 1.016

J. Bradshaw & C. 705

D. Pezold & C. 500

H. Brugmann 100

2610.1000 7.665

Bremen : 100

Total 12.500

O vapor Frances San Martin saído a 6 manifestou para Havre :

M. Mallo & C. 400 fardos de algodão.

Le Coq Gardner & C. 450

A. Leuba	133
Havre opção diversos portos	
A. Leuba & C.	3.227
R. Wursten & C.	1.767
Benedicto da Silva Carmo	1.000
Total	5.588
O vapor Ingles Douro—Para Antwerpia :	
John Bradshaw & C.	sec. de café
Zerrenner Bilow & C.	1.951
Benedicto da Silva Carmo	1.229
Augusto Leuba & C.	800
Holworthy & Ellis	600
H. Brugmann	294
Southampton :	
John Bradshaw & C.	506
Total	5.637
O vapor Nacional America saído a 6 manifestou para Genova, baileação no Rio :	
M. Antonio Bittencourt	2.501 sacas de café

Or. Guilherme Caetano da Silveira e sua família sumamente gratos à memória do seu preissimo amigo, o exento e bravo meu senhor dr. Ana Ieto José Ribeiro Coutinho, fazem celebrar per sua alma uma missa de trigesimo dia na igreja do Braz no dia 10 Ido, corrente às 8 horas da manhã para a qual conviam os parentes e amigos do falecido.

Joquim Francisco Ribeiro Coutinho e sua senhora, irmão e cunhado do falecido Monsenhor Anacleto José Ribeiro Coutinho, convidam a todas as pessoas de sua amizade e do mesmo falecido para assistirem a missa, que mandam rezar na igreja do Braz, às 10 horas da manhã, no dia 11 do corrente, trigesimo de seu enterroamento, e desde já se confessam agredidos por esse acto de caridade e religião.

3-2

Leilão de moveis

Roberto Tavares

VARA

Terça-feira, 11 do corrente

as 10 1/2 horas

Por conta e ordem de quem pertencer

à N. 41—Rua da Palha—N. 41

DO SEGUINTE

Camas francesas para casados, ditas com balaustrades para crianças, escravinhinhas com gavetas, consolos, conselhos-de-oleo, meiinhhas redondas criados-mudos, machinas de costura de pé e mão, estantes para livros, mezas para costura, ditas para jantar, ditas para engomados, toaletes, guarda-louças, relógios de parede e de cima de mesa, quadros, espelhos, vazos, jaras, lampões de kerosene, bahús franceses, malas para viagem, sophietes, sophás, cadeira de balanço, cadeiras de oleo, ditas de braco, mangas de vidro, toalhas, lençóis, machados, machina de minhene para café.

UMA RICA ESPINGARDA LAFOUCHET

Grande quantidade de licores e cognacs, vermouth e vinhos.

Barris, baldes, escadas, escadas etc.

Grande bateria de cozinha

Terça-feira Tercera-feira

A'S 10 1/2 HORAS

41—RUA DA PALHA—41

L'ULTIMA HORA

Grande Loteria da Corte

A obsequiosidade dos srs. Moreira Pinho & Comp. devemos a seguinte noticia telegraphica dos premios da grande loteria da obra extraida hontem :

200.000\$000
327948
100.000\$000
52415
20.000\$000
357607
10.000\$000
149474—161044
5.000\$000

068.596—160.357—216.127—217.922

273.859—280.921—293.932—363.883

490.570

—

CORREIO DA CORTE

TELEGRAMMAS

M. ntevidéo, 7 de Outubro

Naufragiu, no Banco Ingles, o vapor Govino, da linha de Antwerpia, ficando completamente perdidos o casco e a carga. Dos tripulantes, dois morreram afogados; uns reuniram-se em um escalar, cujo destino ignorava; os restantes salvaram-se.

Paris, 6 de Outubro.

O comando geral das forças francesas, em operação na Tunísia, mandou que os fortes de Tunís, até agora guarnecidos por contingentes de soldados do Bey, fossem ocupados por tropas do exercito francês.

Esta resolução começou a vigorar para todos os fortes e praças fortificadas da Tunísia desde hontem, segundo annunciam telegrammas do quartel-general em Tunis, ao ministro da guerra aqui.

Recife, 7 de Outubro.

hegou hoje aqui o vapor nacional e Parte, trazendo a seu bordo o bispo de Olinda, que foi recebido pelo cabido, e grande affluencia de pessoas do clero e da classe civil.

2-1

ANNUNCIOS

STADT COBLENZ

RUA DIREITA

38

Sorvetes

Todos os dias, de hoje em diante.

Album

Nesta typographia se dirá quem vendeu de uma coleção com 800 sellos um rico album dourado.

Criado

Pilulas de constipação

De Dr. Betoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 100\$000 200\$000 e em maior porção a vontade do comprador. Loja do Pombô, rna da Imperatriz n. 1 B 100-41

PESSOA A 000

Continua-se a vender á preços com modos os bellos terrenos deste agra

sivel bairro.

Para tratar em casa de Victor Noth-

mann & Comp. rna de S. Bento n. 53-12-9

(3 v. p. s.)

12-9

THEATRO S. JOSE'

Domingo, 9 de Outubro de 1881

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO EM BENEFICIO DE

MIGUEL DIEZ

Generosamente organizado pelos distintos professores os ilms. srs. Eduardo Pons, Celestino da Carvalho e Nicola Petrosini; com o concurso da exma. sra. D. Januaria e dos srs. J. Lino, Machado e Felix.

PROGRAMMA

Primeiro.—Representar-se-ha a comedia em 1 acto intitulada

FFER

desempenhada pela sra. d. Januaria e J. Lino.

